



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Polêmica em Teutônia

Vereadores avaliam possível quebra de decoro após fala de parlamentar contra colega.



OPINIÃO | FILIPE FALEIRO

Direitos em segundo plano

Movimento “anti CLT” vende serviço disfarçada de empreendedorismo.



OPINIÃO | DIOGO FEDRIZZI

Inspirações no passado

Chacotas a possível empreendimento turístico de Roca Sales me faz voltar no tempo.

REDE DE PROTEÇÃO

Lajeado articula força-tarefa no frio intenso

Abrigo e ações sociais se unem para atender população vulnerável

Com temperaturas perto de zero ou até negativas, governo de Lajeado e rede de amparo intensificam acolhimento a pessoas em situação de rua. São 44 vagas no abrigo São Chico e equipes em

operação até 22h. Drogadição e alcoolismo são as principais causas para recusa no atendimento. População pode ajudar com doações e roupas de inverno para homens e crianças.

PÁGINA | 3

FILIPE FALEIRO



Quatro anos de obras, dois de atraso

GABRIEL SANTOS



DUPLICAÇÃO DA 386

Trabalhos nos 20,3 quilômetros entre Marques de Souza e Lajeado iniciaram em julho de 2021. Prazo inicial de conclusão não foi cumprido e, desde então, cronograma sofreu sucessivos ajustes, seja por problemas com a antiga terceirizada ou devido aos eventos climáticos.

PÁGINA | 6

Governo de Lajeado mantém convênio com o Abrigo São Chico, com 44 vagas. Também reforça campanha de agasalhos e equipes multidisciplinares para atender vulneráveis. Drogadição, migração e recusa de acolhimento desafiam o sistema

Filipe Faleiro
filipe@grupohora.net.br

LAJEADO

Com temperaturas abaixo de zero e previsão de semanas seguidas de frio intenso, a administração de Lajeado reforça estratégias para proteger a população em situação de rua.

Segundo levantamento da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS), cerca de 40 pessoas estão cadastradas como sem moradia fixa. A gestão mobiliza assistentes sociais, entidades conveniadas, segurança pública e voluntários para minimizar os riscos aos mais vulneráveis.

O principal ponto de acolhimento é o Abrigo São Chico. A entidade tem convênio com a administração para receber até 44 homens. O contrato firmado prevê repasse de até R\$ 1,4 milhão por ano para garantir alimentação, higiene, atendimento social e estrutura para pernoite. A coordenadora do abrigo, Luana Dias Pereira, afirma que o número de vagas é suficiente para a demanda.

“Desde a acolhida no portão, sanamos as necessidades básicas como higiene pessoal e alimentação. Muitos chegam apenas com a roupa do corpo. Em seguida, são atendidos por psicólogos e assistentes sociais, que fazem os encaminhamentos. Nosso objetivo é contribuir para que saiam da rua, busquem o mercado de trabalho ou retomem o convívio familiar”, relata Luana.

A estrutura da associação conta com profissionais contratados e equipe terceirizada para o serviço de abordagem. As saídas ocorrem em diferentes horários, com foco em persuadir aqueles que estão nas ruas a aceitarem o acolhimento.

Conforme a secretária de Desenvolvimento Social, Eliana

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Frio extremo pressiona acolhimento a pessoas em situação de rua

FOTOS FILIPE FALEIRO



Centro de referência Vestir&Ser precisa de roupas de inverno, em especial masculino adulto, também para crianças e calçados fechados. Doações podem ser feitas de segunda a sexta-feira

Heberle, quem recusa, recebe cobertores e roupas. O modelo de atendimento, dificuldades, avanços e pontos de dificuldades são registrados e acompanhados em reuniões da equipe multidisciplinar, conta.

No São Chico, o abrigo conta com equipe de abordagem social atuando das 7h30min às 22h. Essa equipe também atende chamados da comunidade e articula-se com os outros serviços da rede, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), de Referência em Assistência Social (Cras), UPA, hospital e Conselho Tutelar. Para contato, o telefone da abordagem é (51) 9209-3115.

Desafios

A secretária Eliana Heberle destaca que a drogadição e o alcoolismo estão entre os principais fatores que impedem a adesão ao acolhimento. “Sabemos que mui-

tos preferem ficar na rua. Por isso, a assistência social busca manter vínculo e garantir acompanhamento. Em algumas abordagens, recebi relatos de agradecimento pelo serviço, mesmo com recusa ao abrigo”, afirma.

Para além da assistência social, ações integradas são pensadas em termos de segurança pública. As equipes visitam pontos conhecidos por ter presença de pessoas em situação de rua.

Conforme o secretário de Segurança Pública, Paulo Locatelli, esse trabalho tem como objetivo romper o ciclo de precariedade. “Enquanto houver esmola, muitos se mantêm nas ruas. E temos fluxo constante de pessoas vindas de outros municípios como Passo Fundo, Ijuí e Carazinho. Isso amplia o desafio. Mesmo assim, seguimos com as abordagens para oferecer alternativa segura e digna”, afirma.

Apoio da população

Está em andamento a campanha “Doe Amor em Cada Peça”.

SERVIÇO:

Campanha Doe Amor em Cada Peça

Local: Centro de Referência Vestir&Ser
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, 414

Horário: Segunda a quinta, das 8h às 11h30min e das 13h30min às 16h45min; sexta-feira, das 8h às 14h
Telefone: (51) 3982-1091

Contato do Abrigo São Chico

Telefone: (51) 3726-3665
Abordagem social: (51) 9209-3115
Pix para doações: 92.744.788/0001-03 (Associação São Chico)

passam por triagem e ficam à disposição da comunidade. Segundo Eliana Heberle, a demanda por roupas masculinas e infantis aumentou com o frio. “Reforçamos que doação não é descarte. Queremos peças em bom estado, que ainda tenham valor para quem vai usar”, afirma.

Além de roupas, cobertores e artigos de higiene, há necessidade constante de doações de roupas masculinas de inverno, para crianças, calçados fechados, alimentos não-percíveis e materiais de limpeza. Interessados podem também contribuir via Pix para o Abrigo São Chico. O CNPJ é 92.744.788/0001-03 (Associação São Chico).



Abrigo São Chico tem 44 vagas para homens em situação de rua. Equipe multidisciplinar garante atendimento psicológico, alimentação e auxílio para entrada no mercado de trabalho



CÂMARA DE LAJEADO

Oposição pressiona para manter as associações de água

Negociação com a Corsan/Aegea para aditivo contratual restringe serviço para a companhia. Protesto no próximo sábado visa convencer prefeita a desistir do acordo

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

LAJEADO

Alguns dos vereadores são aliados das associações na mobilização para manter o atual formato no serviço de fornecimento de água em Lajeado. Desde a gestão de Marcelo Caumo, o governo acena com o desejo de aditar o contrato com a Corsan/Aegea para atender ao marco legal do sanea-

mento, que prevê a universalização do abastecimento e 90% de esgoto tratado até 2033. Desta forma as associações serão obrigadas a encerrar as atividades e o atendimento será de responsabilidade da concessionária. Na sessão da câmara desta semana, os quatro integrantes da bancada do MDB reforçaram o

posicionamento contrário à entrega do serviço exclusivamente para a Corsan. O principal argumento utilizado são os problemas com rede de água, falta de investimentos e demora na manutenção em casos de problema. “A prefeitura pode muito bem dizer: associações, vocês fazem um bom trabalho, podem continuar”, acrescenta o

vereador Eder Spohr (MDB). O discurso mais intenso na reunião dessa terça-feira, 1, foi de Waldir Blau (MDB), que criticou diretamente a prefeita Gláucia Schumacher por não cobrar o cumprimento do contrato vigente. Blau criticou a gestora em função da defesa ao aditivo com a Corsan. “Encantado criou uma CPI para

tentar resolver problemas com esta empresa. É muito fácil dizer que há uma lei maior. Há, sim, mas também existe uma legislação que permite a municipalização da água”, esbraveja. Posicionamentos parecidos adotaram Jones Vavá (MDB) e Marquinhos Schefer (MDB). Este último exemplificou o caso de Teutônia, onde o atendimento no fornecimento de água é gerenciado pela administração municipal. Ramatis de Oliveira (PL) sugeriu uma audiência pública com especialistas para aprofundar o tema.

Protesto no sábado

Após protesto no último final de semana no bairro São Bento, as associações articulam nova manifestação, desta vez em frente à prefeitura, sábado, a partir das 9h. O objetivo é convencer a prefeita a adiar qualquer novo vínculo com a concessionária ou desenvolver modelo capaz de garantir a permanência das associações. O assunto envolve ainda o Ministério Público (MP) que promoveu reuniões com líderes das associações e o governo. A proposta é de criar um estudo para apurar o valor das estruturas das associações a serem ressarcidas no caso da Corsan assumir o serviço na totalidade do município.



Associações articulam nova manifestação, desta vez em frente à prefeitura, no sábado

NUNCA É CEDO OU TARDE DEMAIS PARA PREVENIR A VIOLÊNCIA.

Com o Pacto Lajeado pela Paz, a prevenção começa desde cedo e envolve toda a comunidade. Em 2025, ampliamos o alcance das ações e fortalecemos os laços que garantem segurança e bem-estar.

- Justiça Restaurativa**
50 cursos e mais de 900 facilitadores da paz formados
- Família na Roda**
550 famílias acolhidas
150 formados em 10 bairros
- Conte Comigo**
3 mil crianças atendidas
350 professores capacitados
530 famílias envolvidas
- Formação Seja**
10 mil alunos e 600 professores certificados em 30 escolas
- Cada Jovem Conta**
190 adolescentes acompanhados em 9 bairros
- Somar**
180 jovens conectados em 13 escolas
- Banco de Oportunidades**
14 parceiros cadastrados

Com ações integradas, construímos um futuro mais seguro e uma cidade cada vez mais tranquila para todos.



(51) 3982.1262
pacto@lajeado.rs.gov.br
@pactolajeadopelapaz



PREFEITURA DE LAJEADO

Aqui é o nosso lugar

*Publicação paga pela Prefeitura de Lajeado. Veiculação: R\$ 1.470,25 | Criação: R\$ 0,00 [Lei 13.019/2017]

COMPRA ASSISTIDA

Novas moradias representam o recomeço a 35 famílias do Vale

Histórias de superação marcam nova etapa da entrega de moradias no programa federal de reconstrução habitacional realizada nessa quarta-feira, 2, na Caixa Econômica Federal, em Lajeado

Maira Schneider
mairaschneider@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A assinatura do contrato da casa própria nessa quarta-feira, 2, na Caixa Econômica Federal, em Lajeado, representa o recomeço para 35 famílias do Vale do Taquari atingidas pelas enchentes de maio de 2024. Os beneficiados são de Lajeado, Estrela, Colinas, Cruzeiro do Sul, Encantado e Taquari, contemplados por meio

Famílias beneficiadas de Lajeado, Estrela, Colinas, Cruzeiro do Sul, Encantado e Taquari assinaram os contratos através do programa federal da “Compra Assistida”

do programa federal da “Compra Assistida”, voltado à reconstrução de vidas após as catástrofes climáticas no Rio Grande do Sul. Entre os contemplados está Eva Cardoso Birck, 44 anos, moradora do Bairro Marmitt, em

Estrela. Ela revive a angústia dos momentos em que sua casa foi sucessivamente atingida pelas cheias. “Na enchente de setembro a gente voltou pra casa, mas em novembro, com parte do telhado já estragado, acabamos saindo. Quando pensamos em voltar e arrumar o que restava, outra casa caiu em cima da nossa. Perdemos tudo”, relata.

A demora no processo burocrático deu lugar à esperança. Nos próximos dias, Eva e sua família se mudam para o novo lar, no bairro São Cristóvão, em Lajeado. “Demorou demais, mas agora é um alívio. A gente queria continuar em Estrela, mas como não conseguimos, escolhemos Lajeado, que também é perto do trabalho e da escola.”

Outra beneficiária é a aposentada Celma Pereira Lord, 63 anos. Moradora de Estrela, desde a enchente de maio está abrigada na casa da irmã. Com a ajuda do programa, ela irá retornar à terra natal, Venâncio Aires. “Dessa vez caiu tudo, perdi o que tinha. Dava enchente, a gente limpava e voltava, até que no fim caiu tudo. Não tem mais como

voltar pra lá, aquele lado não tem mais condições.” Celma também recorda o sofrimento da filha, que perdeu uma casa recém-construída. “Agora, o que ela tinha virou em nada, mato tomando conta. Agradeço a Deus todo dia pela vida e pela saúde. Quase perdi minha outra filha com as crianças nas enchentes de setembro. Perdemos os bens, mas salvamos o mais importante: a vida.”

As entregas fazem parte do compromisso do Governo Federal de agilizar semanalmente a liberação de novas moradias. No Rio Grande do Sul, já são 3,5 mil famílias contempladas, sendo 750 no Vale do Taquari. Além disso, há novos empreendimentos habitacionais em análise.

O secretário de Apoio à Reconstrução do RS, Maneco Hassen, reforça o esforço do governo em acelerar o processo de entrega das moradias. “Sabemos que há uma série de transtornos para as famílias, para a região e buscamos acelerar ainda mais a viabilização e doação das casas. As localidades atingidas são quase sempre as mesmas, por isso, quanto mais



Celma morava em Estrela e, após perder sua casa, encontrou um novo lar na cidade de Venâncio Aires

agilizarmos, menos famílias serão impactadas em futuros eventos climáticos.”

Segundo ele, a meta é garantir celeridade no acolhimento das vítimas. “Estamos trabalhando para que todas as famílias atingidas pelas catástrofes climáticas possam receber suas moradias com seriedade e agilidade.”

As ações de reconstrução têm se tornado essenciais não apenas para devolver tetos às famílias, mas também para resgatar a dignidade de quem perdeu tudo — menos a esperança.



Após perder a casa em que moravam em Estrela, Eva e sua família recomeçam uma nova fase da vida em Lajeado

Concerto de Inverno

de Vivaldi a Villa Lobos

11.07.25 | 20h

Teatro Univates

Ingressos gratuitos para retirada na biblioteca univates

Saiba mais!

Apoiadores

ELORRADO DAF

Wend

SICOOB

Realizadores

GA Gustavo Adolfo

UNIVATES

